

## BEIJOS E ABRAÇOS AMANHÃ

Não falemos de abraços delgados e moldantes

e de em sentido pôr os sentidos

de ternura ou de paixão. Agora não.

Falemos de braços recolhidos

resguardando a vida que de frágil tudo tem,

a vida que cuidando se reergue e se renova amanhã.

De beijos dissolvendo ânsias,

erguendo doçuras por vezes enganosas, falaremos.

Falaremos depois que surgir o oásis,

límpido oásis, a galgar triunfante ,

verdejante, todas as margens ,

reinventando a paisagem.

Falaremos depois dos beijos, sim, dos beijos

do próprio sol sobre as esmeraldas vivas

que serão o nosso olhar nostálgico

mas sereno

sobre a força da vida que vencerá

todas as sortes ou artimanhas.

Os abraços recolhidos porque sim

serão berços, serão mantos de luz pura ,

serão lírios silvestres nos campos de amor

revigorados então.

De ébano, de néon e de orvalho cheirando a jasmim

serão os beijos. Belos.

Como se desenhados, se programados com carinho

e com cuidado para depois.

Falemos sim dos abraços  
que podemos ganhar como prendas  
de pessoas de almas limpas.

Abraços como uvas maduras,  
como o obóbó quente sobre a mesa  
num dia de chuva na ilha,

Abraços com encanto como o Tejo,  
Esses muito bons.

Abraços que podemos ganhar  
quando o sol voltar sem sombras feias  
sobre as nossas cabeças.

Não falemos ainda. Ainda não. Falaremos.

Fiquemos em casa com os melhores desejos  
e com a fé mais carregada de amor  
e de gratidão carregada  
por quem em casa não pode ficar.

Guardemo-nos  
como tostões amalhados a todo o custo  
para comprar a liberdade.

Deixemos encontro marcado para depois  
das dúvidas, das dívidas, do pavor, das afrontas,  
do deserto onde Deus nos irá colocar  
porque Deus!

Lá não haverá mais receios destes  
nem candongas , nem contrabando  
sequer de coragem.

Lá falaremos dos beijos e dos abraços.

Com propriedade falaremos.

Sobretudo da falta sentida.

Viveremos os beijos e os abraços.

Com a alegria equiparável à de uma ressurreição.

Mas, ainda não.

E esperança será promessa cumprida.

Viveremos os beijos

e de qualquer formato que possam ser,

vivê-los outra vez será folia,

será como festa nas avenidas!

Como um sorriso rasgado, uma gargalhada desregrada,

de um rosto cheio de rugas!

Viveremos os abraços como se de seda

a mais suave carícia,

como banho de sal grosso

banindo todos os enguiços.

Agora ainda não.

Depois.

Os beijos que viveremos serão luar e flauta

e cantos de anjos e de sereias furtando o ar,

pintando de estrelas cintilantes o raiar do nosso amanhecer

alternando

sem quebra de fogo nem de doçura

imitando

as vozes de Anastácia e de Lura.

Amanhã.

Goretti Pina